



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

LOUISE ALBUQUERQUE BEZERRA

**RECURSOS TECNOLÓGICOS NA ESCOLA:
REALIDADE E DESAFIOS**

CAJAZEIRAS - PB

2007

LOUISE ALBUQUERQUE BEZERRA

**RECURSOS TECNOLÓGICOS NA ESCOLA:
REALIDADE E DESAFIOS**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Ma. Maria de Lourdes Campos.

CAJAZEIRAS - PB

2007



B574r Bezerra, Louise Albuquerque.
Recursos tecnológicos na escola: realidade e desafios /
Louise Albuquerque Bezerra. - Cajazeiras, 2007.
38f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) Universidade
Federal de Campina Grande, Centro de Formação de
Professores, 2007.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Recursos tecnológicos. 2. Prática de ensino. 3.
Tecnologia em educação. I. Campos, Maria de Lourdes. II.
Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de
Formação de Professores. IV. Título

CDU 37.091.3

“O importante é mudar o modelo de educação, porque aí, sim, as tecnologias podem servir-nos como um apoio para um maior intercâmbio, trocas pessoais, em situações presenciais ou virtuais. Para mim a tecnologia é um grande apoio de um projeto pedagógico que foca a aprendizagem ligada à vida.”

José Manuel Moran

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

Dedico este trabalho de conclusão de curso, a
minha família que são o meu exemplo de vida
e que contribuíram sempre de forma direta
para que esse meu objetivo fosse alcançado.

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, por me dar força, coragem e proteção;

Agradeço especialmente à minha amada Mãe Lúcia, que com otimismo sempre me deu forças pra continuar na Universidade e nos momentos mais difíceis da minha vida quando eu quis parar e desistir, ela me levantou e me fez seguir em frente.

Agradeço aos meus avós, Arcanjo (*in memoriam*) que sempre foi um exemplo de vida pra mim e Mãezinha, que me fez ver o caminho certo sempre mostrando o lado bom das coisas.

Agradeço aos meus irmãos Luciana e Felipe que são pessoas mais que especiais na minha vida, são de fundamental importância, sempre me incentivaram e levantaram minha auto-estima.

Agradeço as minhas filhas Paulinha, Marina e Sammira (enteada), que as amo mais que tudo na vida, e são a razão pra tudo de bom que fiz, faço e vou fazer sempre.

Agradeço ao meu amigo e esposo Paulo Henrique que me acompanhou e apoiou em cada minuto deste trabalho.

Agradeço aos meus sogros, cunhados, e amigas por me ajudarem nas horas que mais precisei nesta última etapa do curso.

Principalmente as minhas professoras, orientadoras e amigas Lourdes Campos e Belijane Marques, por me mostrarem a importância do querer fazer, conhecer, aprender e ir sempre em frente mesmo naqueles momentos de dificuldades quando tudo parecia impossível. Minha tamanha admiração.

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
PALAZZEIRAS - PARAIBA

SUMÁRIO

RESUMO.....	06
1 INTRODUÇÃO.....	07
2 (RE) DISCUTINDO A IMPORTÂNCIA E UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NA ESCOLA.....	10
2.1 Histórico.....	10
2.2 Importância.....	12
2.3 Recursos e finalidades.....	14
2.4 Recursos mais utilizados.....	15
2.4.1 Cartazes e slides.....	15
2.4.2 Retroprojektor.....	16
2.4.3 Transparências para retroprojeção.....	16
2.4.4 Cinema educativo.....	16
2.4.5 Televisão, vídeo e DVD.....	17
2.4.6 Computador e Internet.....	17
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	19
4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	22
5 DISCUSSÕES E REFLEXÕES DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO.....	25
6 CONCLUSÃO.....	35
REFERÊNCIAS.....	37

RESUMO

O estudo da temática, Os Recursos Tecnológicos: Realidade e Desafios é um Trabalho de Conclusão de Curso que objetiva discutir a importância da utilização dos Recursos Tecnológicos como elemento contribuidor nas práticas educativas. A escolha do tema se justifica pela necessidade de inovações nas práticas dos professores, no sentido de despertar a atenção e interesse dos alunos. Destacam-se as reflexões teóricas sobre a utilização destes recursos, desde um breve histórico, sua importância, os tipos de recursos e suas finalidades dentre eles, os cartazes, slides, retroprojeter, transparências, cinema educativo, televisão, vídeo, DVD, computador e Internet. Este trabalho possui caráter exploratório, que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de idéias e pela pesquisa de campo e como instrumento de coleta de dados, utilizamos o questionário com questões abertas e fechadas. O estágio foi desenvolvido através de estudos de texto, leituras, debates e manuseio de alguns recursos visuais e audiovisuais. Ao concluir as atividades de estágio os professores perceberam a importância da utilização dos recursos tecnológicos na escola como elemento contribuidor da melhoria do processo.

Palavras-chave: Recursos Tecnológicos- formação- estágio.

1 INTRODUÇÃO

[...] Na educação, a inserção das tecnologias- com seus novos modos de aprender e ensinar, seus equipamentos, linguagens, valores éticos e estéticos- vem sendo abordada quase sempre do ponto de vista dos professores. E não sendo poucos aqueles que se queixam da falta de apoio na escola para uma ação mais eficaz [...]. (Neves, 2005, p.125)

Na contemporaneidade os recursos tecnológicos tornaram-se indispensáveis e ganharam mais espaço em razão da expansão da tecnologia e sua disseminação em todas as áreas setores e ambientes da vida e do trabalho.

Educar com novas tecnologias é um desafio que precisa ser encarado pelos educadores para ser desenvolvido e vivenciado na sala de aula. Na escola, no trabalho, em casa, podemos aprender continuamente de forma flexível, reunidos numa sala e até mesmo distante geograficamente, mas conectados por meio de redes de televisão e Internet.

Há uma urgente necessidade de transformação relacionada às técnicas de ensino-aprendizagem nas salas de aulas. O quadro de giz tornou-se insuficiente, monótono e limitado. A era cibernética com os seus múltiplos recursos tecnológicos adentrou a sociedade, através das novidades e inovações provocadas pelos efeitos da computação gráfica.

A Tecnologia na Educação requer um olhar mais abrangente, envolvendo novas formas de ensinar e de aprender condizentes com o paradigma da sociedade do conhecimento, o qual se caracteriza pelos princípios da diversidade, da integração e da complexidade.

A inserção dos recursos visuais e audiovisuais nas escolas tem propiciado um melhor aproveitamento e aprendizagem dos alunos. Na medida em que funcionam como material didático enriquecedor, quando utilizados de maneira criativa e descontraída pelos professores. Neste sentido, devemos romper a barreira do medo da inovação, do tecnológico e confrontar, construir novos conhecimentos que visam o crescimento do educando.

Em reunião com os professores da Escola Estadual de Ensino Infantil e Fundamental Professora Frassinete Bernardo, chegamos a conclusão que os recursos tecnológicos são relevantes para estimular a aprendizagem dos alunos, logo é necessário que a escola lance mão dos recursos que possui como a televisão e o DVD. Baseado nessa

reunião, esse projeto de estágio surgiu com o objetivo de discutir a importância e utilização dos recursos tecnológicos como apoio nas práticas educativas, logo faz-se necessário superar a barreira do desconhecido e buscar novos saberes sobre as novas tecnologias.

Assim, observa-se a necessidade de transformar o meio educacional, através da utilização de diferentes recursos em sala de aula, permitindo ao aluno uma visão ampliada, mais real e vivenciada, dos conteúdos antes ministrados somente por meio de textos, livros ou exercícios no quadro negro. O uso de recursos como a televisão, videocassete, microcomputador e aparelho de som, celular, câmera digital, retroprojeto e transparências, slides entre outros, propicia ao professor e ao aluno inovar e ampliar conhecimentos. Isto estimula o aluno a pesquisa e o adapta a realidade atual e à globalização. O ensino teórico, tão abstrato no ensino infantil e fundamental, transforma-se com o uso de imagens ou com a combinação desses recursos num ensino baseado na pesquisa, na democracia do conhecimento e da cultura. Este fato torna a sala de aula um espaço de conhecimento e de cultura, um canal de comunicação onde interage aluno x aluno, aluno x professor, professor x aluno x mundo, através da diversidade, de acesso e comunicações. Este estudo visa compreender qual a importância e utilização dos recursos tecnológicos no cotidiano de sala de aula.

O trabalho está dividido em quatro capítulos. O primeiro capítulo apresenta reflexões teóricas sobre a importância e utilização dos recursos tecnológicos na escola, compreendendo: histórico; importância; recursos como, por exemplo, cartazes, slides, retroprojeto, transparências, cinema educativo, televisão, vídeo, DVD, Internet e suas finalidades.

No segundo capítulo, os procedimentos metodológicos, o instrumento de coleta de dados; o universo da amostra e a caracterização da escola trabalhada.

No terceiro capítulo, a análise e interpretação dos dados, coletados através do questionário com questões abertas e fechadas, aplicado com as professoras da Escola Estadual de Ensino Infantil e Fundamental Professora Frassinete Bernardo.

No quarto capítulo, discussões e reflexões das atividades desenvolvidas no estágio. Os encontros propiciam informações sobre os recursos tecnológicos, através de estudos de textos, debates, trocas de experiências.

Por fim, as conclusões, no sentido de sensibilizar a utilização das novas tecnologias para a construção de novas metodologias facilitando assim, o processo de ensino-

aprendizagem. As novas tecnologias podem ser úteis para nos integrar no mundo e no dia-a-dia, nos permitindo fazer a ponte, entre o conteúdo e o cotidiano.

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

CAJAZEIRAS - PARAÍBA

2 (RE) DISCUTINDO A IMPORTÂNCIA E UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NA ESCOLA

2.1 Histórico

O surgimento dos recursos visuais e audiovisuais se deu em meados da segunda guerra mundial, quando os militares se utilizaram desses recursos (slides, filmes educativos) para treinar rapidamente soldados inexperientes para o combate.

Pode ser considerado também como um dos primeiros instrumentos de comunicação das informações, no período da nossa pré-história. Depois vieram, a pintura das cavernas em 17.500 aC; a invenção do alfabeto sumeriano em 4.000 aC; o papel 105; o tipo móvel em 1476; o quadro de giz em 1700; a fotografia em 1822; o telefone em 1876; o projetor de filme em 1887; a televisão em 1926; o projetor em transparência em 1944; vídeo tape e em 1956 e o projetor de slides em 1961.

A partir de 1960, tivemos a multimídia e em 1980 a invenção da planilha e do processador de texto, o banco de dados, a editoração eletrônica e o gráfico em computador em alta resolução. O computador tem apresentado avanços sem limites, pois a eletrônica descobre a cada dia uma nova forma de veicular o conhecimento.

O conhecimento tecnológico é hoje aplicado a educação e se fazem grandes esforços, tentando levá-los as salas de aula como meio de aumentar os contingentes de aprendizagem escolar.

É essencialmente importante o reconhecimento da necessidade de utilização dos recursos audiovisuais, diante do processo ensino-aprendizagem.

[...] Foram necessários vários séculos para que as descobertas e os trabalhos de Arquimedes e de Leonardo da Vinci mudassem o modo de vida dos homens, penetrando através das aplicações práticas, em sua existência cotidiana [...]. (Planque, 1974, p. 07)

A imagem retida e observada, através do olhar, merece ser bem explorada. O renascimento cultural, oriundo de um momento de crise existente da idade das trevas, estimula a necessidade de mudanças.

A expressão não verbal, a pintura, a arquitetura, assumiam voz própria. A música, também fora explorada, enquanto meio de expressividade as emoções e anseio. É o que

afirma Planque (1974, p. 15): “Boa parte da poesia renascença, da comédia do século XVIII, não podem realmente reviver senão aos ouvidos daquele que ouviu também a música dessas épocas”.

Nos dias atuais, é emergencial a prática do exercício do olhar crítico, motivador e estimulante diante da necessidade da melhoria dos recursos visuais na sala de aula. Entretanto, a comodidade, construída diante da limitação abstraída na repetição mecânica dos conteúdos, bloqueia o processo evolutivo do ensino aprendizagem.

O modelo de educação tradicional não é mais suficiente. Por isso, é importante experimentar algo novo a cada etapa. Fazer as experiências possíveis nas nossas condições concretas.

Vivemos numa época de grandes desafios no processo ensino-aprendizagem. Logo, é fundamental pesquisar novos caminhos de integração do humano e do tecnológico; do sensorial, do emocional, do racional e do ético; do presencial e do virtual; de integração da escola, do trabalho e da vida.

É necessário conviver com as resistências, trabalhá-las e vencê-las. Adquirir instrumentos para um melhor manuseio do olhar e da escuta. O professor será o maior intermediário nesse contexto.

[...] Neste contexto de impregnação do conhecimento como espaço de realização humana, de alegria e de contentamento cultural; cabe-lhe selecionar e rever criticamente a informação; formular hipóteses, ser criativo e incentivar; inovar ser provocadora de mensagens; produzir, construir e reconstruir conhecimento elaborado. E mais: numa perspectiva emancipadora da educação, a escola tem que fazer tudo isso em favor dos excluídos. Não discriminar o pobre. Ela não pode distribuir poder. Numa perspectiva emancipadora da Educação, a tecnologia não contribui muito pouco para emancipação dos excluídos se não for associada ao exercício da cidadania [...]. (Gadotti, 2000, p. 03)

Assim, cabe a escola, organizar um movimento global de renovação cultural aproveitando-se de toda essa riqueza de informações, ser o centro de inovações, qualificando o professor para encaminhar os alunos aos conhecimentos.

Nessa perspectiva, o professor deve criar ambientes de aprendizagens interdisciplinares, propor desafios que possam conduzir a descobertas e promover a construção do conhecimento utilizando o computador e seus programas para implementar projetos.

Esse novo papel exige maior empenho do professor, algo que não é adquirido em treinamentos técnicos. É preciso um processo de formação continuada do professor, que se realiza na articulação entre a utilização da tecnologia computacional, a ação pedagógica com o uso dos recursos tecnológicos e as teorias educacionais. O professor deve ter a oportunidade de discutir o como se aprende e o como se ensina, enfim, deve ter a chance de poder compreender a própria prática e transformá-la.

Professores, alunos e administradores podem avançar muito mais em organizar currículos mais flexíveis, aulas diferentes. A rotina, a monotonia da repetição, a previsibilidade esteriliza a motivação dos alunos.

2.2 Importância

É com o auxílio dos recursos tecnológicos, que os professores podem melhorar as suas atividades, despertando assim, uma maior curiosidade e interesse dos alunos, já que se tornaram insuficientes os recursos de ensino aprendizagem.

[...] A verdade, porém, é que a escola aparece cada vez menos como o meio privilegiado de aquisição de conhecimentos, seja qual for a natureza desses últimos. Daí resulta para a criança uma espécie de distorção na medida em que a escola não satisfaz as curiosidades nascidas, na rua, em casa, ou nos livros e revistas. O professor ou o mestre já não nos dirige, como outrora, o afluxo das informações para os olhos e ouvidos jovens [...]. (Planque, 1974, p.21)

A utilização dos recursos audiovisuais, embora seja criticada por muitos no meio educacional, é uma forma do educador se livrar do ensino tradicional, contudo, o medo de fazer com que as crianças aprendam de maneira superficial ou por medo que substituam absolutamente a expressão verbal pela expressão de imagem faz com que os professores temam em empregar esses recursos em sua aula.

[...] Alguns críticos dos recursos audiovisuais julgam que a aprendizagem por ele provocada, é superficial, presa a imagem por ele provocada, é superficial, presa à imagem mental. Esquecem que a imagem nada mais é, do que um símbolo como tal, a classificações genéticas das representações ao lado da palavra oral, ao lado dos algarismos e de outros sinais. [...]. (Parra, 1974, p. 235)

Faz-se necessário que os educadores utilizem recursos audiovisuais na sala, permitindo assim, a inter-relação do real e do visual, resultando numa combinação favorável à formulação de conceito e à aprendizagem satisfatória dos educandos.

É hora de partir para soluções mais adequadas para o aluno de hoje. Na verdade a mudança assusta, pois gera certo tipo de confusão, medo do fracasso. Mas o fracasso pode estar bem na nossa frente, quantos alunos deixariam de ir à aula se não fossem obrigados? Tem que haver motivação, dinamismo e sustentabilidade. A escola pode ser um espaço de inovação, de experimentação saudável de novos caminhos. Não é preciso romper com o todo, mas implementar mudanças e supervisioná-las com equilíbrio.

É preciso que haja um incentivo a mudança com flexibilidade e criatividade e principalmente com a interação de todos, é o que afirma Schlünzen, Eliza (2005 p. 81):

[...] Logo, acredito que a escola, como uma instituição que é, seja o ambiente propício para possibilitar a interação da criança com o meio social. A inclusão, pois, deve ser o início para que a sociedade receba esses seres especiais, oferecendo a oportunidade para que eles possam relacionar-se com seus amigos, com ou sem necessidades especiais, no contato com ambientes dos quais eles foram privados pela sua própria condição, oportunizando-lhe interagir, experienciar e vivenciar situações como qualquer outro ser [...]

Professores, alunos e administradores podem avançar muito mais, com a organização de currículos mais flexíveis, aulas diferentes. A rotina, a repetição, a previsibilidade é uma monotonia para o cotidiano em relação à aprendizagem dos alunos. E a monotonia da repetição esteriliza a motivação dos alunos. Incluir os recursos em sala, motiva o aluno a estudar, daí então a interação entre professor, aluno, meio social ocorre de modo mais espontâneo e contextualizado.

São muitos os recursos à nossa disposição para aprender e para ensinar. A chegada da Internet, dos programas que gerenciam grupos e possibilitam a chegada de material estão trazendo possibilidades inimagináveis vinte anos atrás. Está mais do que na hora de evoluir, modificar nossa proposta, aprender fazendo.

A mídia audiovisual traz contribuições ao ensino e a aprendizagem. O mundo está se transformando, novas descobertas acontecem e a distância entre o presente e o futuro se torna cada vez menor.

É claro que a Tecnologia não é responsável por toda a transformação cultural que ela impulsiona. A mudança tecnológica apenas cria novos espaços de possibilidades a

serem, então explorados, (no caso das novas tecnologias da informática seria: rede de computadores, processamento de linguagem, inteligência artificial, linguagens icônicas, hipertextos, multimídia...)

O educador precisa acompanhar a evolução tecnológica, para que o processo-ensino-aprendizagem ocorra de forma eficaz, criando espaços para os alunos aprendam e se expressem de formas diferentes.

[...] A linguagem produzida na interação entre imagens, movimentos, e sons atrai e toma conta das gerações mais jovens cuja comunicação resulta do encontro entre palavras, gestos e movimentos distanciando-se do gênero do livro didático, da linearidade das atividades da sala de aula e da rotina escolar. Criar espaço para identificação e o diálogo entre estas formas de linguagem e permitir que os alunos se expressem de diferentes maneiras são ações que favorecem o desenvolvimento da consciência crítica sobre a influência da mídia e respectivas estratégias direcionadas a determinados grupos sociais, num jogo complexo em que se encontram implícito sutilmente, os significados que se pretende impor a esse público. [...]. (Almeida, 2005, p. 41)

A criatividade do professor aliada à consciência das funções dos componentes da aprendizagem e das características particulares dos diferentes recursos, é o elemento fundamental para que cada vez mais se torne eficaz a atuação do professor no processo de aprendizagem.

2.3 Recursos e Finalidades

Podemos começar por formas de utilização das novas tecnologias mais simples e ir assumindo atividades mais complexas. Experimentar, avaliar e experimentar novamente é a chave para a inovação e mudanças desejadas e necessárias.

São inúmeros os recursos utilizados na veiculação de suas idéias. Cabe-lhe verificar as características do público e utilizar o melhor material de apoio que se ajuste às necessidades dos mesmos. Atualmente a veiculação deste conhecimento é muito facilitada pelo uso dos recursos visuais e audiovisuais: cartazes, slides, retroprojeter e transparências cinema educativo, televisão, vídeo, DVD, datashow, computador, celular, multimídia etc.

Dentre os tipos de recursos citados iremos trabalhar os cartazes, retroprojeter com transparências e em especial a televisão e DVD, por serem mais utilizados e divulgados no meio educacional.

Todos estes recursos estão revolucionando nosso cotidiano, cada vez mais resolvemos problemas conectados a distância. Na educação, porém, sempre colocamos dificuldades para a mudança, pois toda mudança gera conflitos e se amedrontam com o desconhecido. A educação de milhões de pessoas não pode ser limitada à mesmice de sempre, nessa monotonia em que se encontra.

2.4 Recursos mais utilizados

2.4.1 Cartazes e Slides

É considerado um dos mais utilizados, devido ser de fácil acesso.

[...] Dentre os meios de comunicação visual, o cartaz aparece como um dos mais utilizados em virtude de sua versatilidade de emprego. Ele se caracteriza por atrair o olhar do espectador e imediatamente transmitir-lhe a idéia desejada... Apresentam através de ilustrações, textos reduzidos e cores, uma mensagem clara e direta do tema escolhido [...]. (Ferreira, 1986, p. 11)

O cartaz e o slide devem ser motivador, instrutivo e divulgador. Ser simples eliminando tudo o que seja supérfluo e que possa desviar a atenção do observador.

Quanto à confecção dos slides as ilustrações assemelham-se ao slogan, que exprime numa frase a idéia central do que se quer transmitir.

Para criar um conteúdo eficaz tanto no cartaz como no slide é preciso lembrar as seguintes regras:

- Usar desenhos nos gráficos sempre que poder e reduzir o número de palavras ou números;
- Deixar bastante espaço entre os itens para facilitar a visualização;
- Usar fontes grandes para melhorar a visualização;
- Os desenhos não precisam ser perfeitos, mas devem ser claros e ter sentidos;
- Mantenha sempre a mesma aparência durante toda a apresentação, utilizando sempre a mesma cor de fundo, tipo de fonte etc.

Um slide consiste em um título e em um corpo. O título é normalmente escrito em fontes grandes e descreve, sucintamente, o que será apresentado no slide. O corpo é reservado para o material que você quer apresentar no corpo, é possível combinar desenhos, diagrama e palavra.

2.4.2 Retroprojektor

- O uso de retroprojektor deve ser bem planejado, pois devemos tê-lo como um recurso de apoio à comunicação do pensamento e não como o próprio pensamento;
- Posicioná-lo num lugar estratégico, para que não atrapalhe a visão do público;
- Cuidar para que todos os slides tenham a mesma aparência;
- Evitar a cópia de livros e sua leitura através dos slides;
- Valer-se de uma folha de papel para cobrir o material do slide que não quer mostrar ao público.

As principais vantagens desse recurso visual são:

- Possibilidade de uso com sala iluminada;
- Adaptação em qualquer ambiente;
- Facilidade de comunicação visual;
- Facilidade de transporte;
- Possibilidade de uso sem tela;
- Possibilidade de substituição imediata da lâmpada;
- Facilidade de ligar e desligar sem provocar distração;

2.4.3 Transparência para retroprojeção

Serve para orientar o professor na sua aula e permite uma preparação prévia de desenhos gráficos, tabelas ou qualquer outra ilustração que se feita no quadro de giz tomaria muito tempo da aula e não poderia ser guardada para utilizações posteriores.

2.4.4 Cinema educativo

Para que o professor possa aproveitar o máximo o cinema educativo como recurso auxiliar, é necessário que conheça perfeitamente aquilo que o cinema possa oferecer. Fundamentalmente, a grande vantagem do cinema é que ele pode apresentar o movimento de objetos, de animais, de pessoas. A essa vantagem basicamente a técnica associa uma serie de outras como, por exemplo, os efeitos chamados “câmera lenta”, “câmera rápida”, etc. Dessa maneira as possibilidades do cinema foram enormemente

aumentadas, o passa a fazer dele elemento imprescindível na apresentação e visualização mais rápidas de determinados assuntos.

Esse recurso permite que o aluno se interesse e assimile bem melhor determinado assunto, devido a ações ocorridas no filme, porém o professor ao levar aos alunos um filme qualquer deve ter um conhecimento prévio do mesmo para saber se está de acordo com os seus objetivos.

2.4.5 Televisão, Vídeo e DVD.

A televisão combina imagens estáticas e dinâmicas, ao vivo e gravadas, imagens de capacitações imediatas, e referenciais (registradas diretamente com a câmera) com imagens criadas por um artista em um computador.

Podemos utilizar a televisão para apresentar os temas educativos e culturais com o intermédio do videocassete e do DVD despertando assim uma atenção, interesse e curiosidade dos alunos através da educação audiovisual.

Convém reconhecer que a televisão está fortemente presente nas salas de aula, integrando todos os processos de ensino aprendizagem que diariamente aí se busca desenvolver. As mensagens da TV comercial alimentam as emoções e o imaginário do alunado em todas as faixas etárias. A preferência constituiu-se de novelas e seriados, reality shows, programas de auditório e desenhos. Por vezes, inclui filmes (tanto educativos, quanto ficcionais). Essa presença permanente da televisão em casa e na escola nutre de modo marcante a sensibilidade e a inteligência das crianças e jovens, e talvez constitua hoje um dos componentes mais desafiantes das situações com que o professor se depara, nas salas de aula.

2.4.6 Computador e Internet

Com a ajuda do computador e da Internet, facilita a realização do que já fazemos ou que desejamos. Se somos pessoas abertas, ajuda-nos a nos comunicar de forma mais confiante e se somos fechadas, contribui para aumentar as formar de controle. Se temos propostas inovadoras, facilitam a mudança.

A educação do cidadão não pode estar alheia ao contexto sócio-econômico-tecnológico, cuja característica geral está na informação digitalizada como nova infraestrutura básica, como novo modo de produção.

[...] Se a escola não inclui a internet na educação das novas gerações, está na contra mão da história, alheia ao espírito do tempo e, criminosamente, produzindo exclusão social ou exclusão da cibercultura. Quando um professor convida um aprendiz a um site, ele não apenas lança mão da nova mídia para potencializar a aprendizagem de um conteúdo curricular, mas contribui pedagogicamente, para inclusão desse aprendiz na cibercultura [...] (Silva, 2005, p. 63)

Para isso acontecer o professor precisa adquirir um amplo conhecimento para orientar os alunos diante das novas necessidades de transformação da mídia clássica para mídia on-line e tem que se dar conta de que pode potencializar a comunicação e a aprendizagem utilizando interfaces da Internet.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Infantil e Fundamental Professora Frassinete Bernardo, com os seguintes objetivos:

- Discutir a importância da utilização dos recursos tecnológicos na escola como elemento contribuidor nas práticas educativas;
- Estudar os recursos existentes na escola e outros;
- Incentivar a utilização dos recursos como forma de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.

Este trabalho possui caráter exploratório, que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de idéias e pela pesquisa de campo, pretendendo buscar a informação diretamente com a população pesquisada, exigindo do pesquisador um contato mais direto, ou seja, in loco realizamos nossas atividades, examinando através de instrumentos de pesquisa direta os pontos considerados relevantes para o nosso estudo.

Utilizamos como instrumento de coleta de dados o questionário com questões abertas e fechadas com a função de descrever as características e medir determinadas variáveis de grupos de educadores quanto à utilização dos recursos audiovisuais.

Durante a realização do trabalho buscamos considerar aspectos quantitativos e qualitativos, analisando as falas dos professores. “O aspecto quantitativo representa a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às inferências.” (Richardson, 1999, p. 70). Enquanto que o aspecto qualitativo possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado.

O nosso estágio foi desenvolvido através de estudos de textos, leituras, debates, dinâmicas e reflexões com os professores; e utilizamos televisão, DVD, retroprojetor e manuseio de alguns aparelhos digitais como máquina fotográfica e celular.

Assim, esperamos encontrar soluções para equacionar o problema da crescente deficiência e desinteresse pela aprendizagem verificada atualmente, em todos os níveis da escola, partindo do princípio de que é preciso redimensionar a prática em sala de aula para colocá-la a serviço de uma educação voltada para a atualidade, para o aluno de hoje, pois é fundamental que o aluno seja sujeito de seu próprio desenvolvimento, atuante, crítico, polêmico, entusiasmado e delineador do seu próprio projeto de vida.

2.1 Caracterização da Escola

A Escola foi reconhecida através do decreto de criação sob nº 259 de 26/02/1939, na gestão do Sr. Prefeito Municipal Natécio Maia e recebeu o nome de Grupo Escolar Joaquim Távora, hoje denominada como Escola Estadual de Ensino Infantil e Fundamental Professora Frassinete Bernardo, localizado na Rua Jacob Frantz, nº 263, Centro, na cidade de São João do Rio do Peixe, foi a primeira Escola de Ensino Pública Estadual deste município construída em 1932.

A maioria dos alunos da Escola é de baixa renda, filhos de agricultores e trabalhadores da construção civil; a maioria dos alunos mora nos bairros da Ponte e Estação (bairros mais pobres da cidade de São João do Rio do Peixe).

Pela manhã funciona do pré a terceira série e à tarde da primeira à quarta série.

A escola dispõe de uma diretora, uma vice-diretora, uma secretária, uma subsecretária, dezesseis auxiliares na parte do pessoal de apoio onde quatro são prestadores de serviço, duas são auxiliares de serviço, duas são auxiliares administrativos e oito são auxiliares pró-tempore.

A escola dispõe no total de quinze professores sendo apenas quatro formados. Dispõe também de recursos audiovisuais como, por exemplo: televisão e DVD.

O planejamento da escola é realizado semanalmente com todos os professores, diretora e vice-diretora e as reuniões pedagógicas são realizadas duas vezes por ano, uma no início e a outra no final do ano. A reunião dos pais só acontece pra falar sobre o comportamento dos alunos e sobre alguma festa de datas comemorativas.

A avaliação realizada com os alunos se dá através de provas escritas, participação em sala de aula, comportamento e pontualidade.

O único projeto existente na escola é o Projeto AIRTON SENNA - SE LIGA com os alunos de primeira a quarta série com mais dificuldades. A escola oferece uma sala exclusiva para os alunos que participam do projeto.

A escola possui características semibarroco, a edificação da Escola é um projeto amplo, voltado especialmente para o funcionamento da unidade de Ensino da Época. A situação física é de perfeita condição de funcionamento de um ambiente amplo, claro, ventilado e agradável. Mesmo com a reforma a escola manteve a antiga arquitetura desde a sua construção.

A instalação da Escola dispõe de sete salas de aula, uma secretaria, uma diretoria, uma sala de leitura, quatro banheiros, uma cantina e um almoxarifado. Possui dezesseis cômodos usuais. E os recursos materiais da escola são: um mimeógrafo, uma televisão e um DVD.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Os dados foram coletados através de questionário com questões abertas e fechadas junto aos docentes da escola. Percebe-se que, 100% das professoras são do sexo feminino e que o tempo que atuam como professores em sala de aula é de doze a vinte e anos. Referente à sua formação, 50% fez o pedagógico, 25% concluíram o Normal-Superior e 25% está cursando Pedagogia.

Alcançamos os dados a seguir, distribuídos por uma série de perguntas que proporcionou o seguinte:

A primeira questão foi o que você entende por recursos tecnológicos?

Prof. A – Recursos Tecnológicos são formas avançadas digitais ou eletrônicas usadas para substituir formas manuais por elétricas.

Prof. B – São recursos utilizados para colocar a aula em prática. Ex: televisão, DVD.

Prof. C – São recursos desenvolvidos pela tecnologia do mundo atual para nos facilitar o aprendizado do educando.

Prof. D- São os recursos da globalização a grande época, ou seja, a era da Internet, exemplo era da máquina digital, como computador, celular etc. Temos que partir para o mundo da intelectualidade e ideologia da informatização.

Podemos observar que as professoras já têm noção do que são os recursos tecnológicos, para que servem e que facilita a vida do aluno. Basta obter conhecimento para colocá-los em prática na sala de aula.

A segunda questão foi sobre a importância dos recursos tecnológicos em sala de aula:

Prof A – É importante para que o aluno acostume-se aos novos meios de recursos tecnológicos, como parte fundamental de seu futuro.

Prof. B – Facilita a aprendizagem do educando.

Prof. C- A importância desses recursos é a aprendizagem de cada um interagindo com o educador e educando.

Prof. D- Esses recursos em sala de aula têm a importância de facilitar os conteúdos e dar uma melhor condição, a um acesso a transformações aos nossos alunos a levá-los aos meios de comunicação mais precisos no nosso dia-a-dia.

Percebe-se que há uma certa hegemonia quanto ao pensamento sobre a importância destes atuais recursos deixando claro que facilita na aprendizagem dos alunos.

A terceira questão foi sobre os recursos que o professor utiliza com seus alunos em sala de aula.

Prof. A – Recursos manuais e dinâmicos como: quadro, giz, revistas, recortes, jornais, pinturas, entre outros.

Prof. B – Quadro de giz, giz, apagador, cartolina e tesoura.

Prof. C – Quadro de giz, livros didáticos, jogos, etc.

Prof. D- Material didático, que são os livros, as informações sobre o que está acontecendo no nosso cotidiano, a utilização principal é o nosso perfil como professor usando as nossas práticas e teorias do conhecimento e o domínio de nossas ações.

Percebemos que além do quadro de giz, apagador e livros as professoras não utilizam novos recursos didáticos para dinamizar as suas aulas.

A quarta questão foi quais os recursos que a escola dispõe para se trabalhar com os alunos em sala de aula?

Apesar da Escola oferecer recursos como a televisão, DVD, e filmes educativos, culturais, 100% das professoras não utilizam em sua prática na sala de aula por falta de informações e por “medo” de quebrar.

A quinta questão foi se o professor estimula seus alunos para utilizar novas técnicas de ensino aprendizagem e justificar sua resposta.

Percebe-se que 100% das professoras incentivam seus alunos a irem à busca de informações através de pesquisas na Internet e apesar de não possuírem um computador, nunca esteve tão fácil e difundido o seu uso. Se não temos computador em casa ou na escola agora existem *Lan house* que são pontos que oferecem e cobram por hora o acesso ao computador e Internet.

É hora de partir para soluções mais adequadas para o aluno de hoje e são muitos os recursos que existem a nossa disposição para aprender e para ensinar.

E a sexta e última questão foi se o professor considera um educar com novas tecnologias?

Prof. A – Não. A tecnologia está presente em nossa vida constantemente, como a Internet, cash bancário, leituras digitais, exemplos que fazem parte do dia-a-dia.

Prof. B – Sim. É difícil porque a escola não oferece estes recursos.

Prof. C – Sim, o mundo tecnológico está se evoluindo, cada dia o educador pode e deve acompanhar este, avanço com os seus alunos para que eles tenham um bom desempenho.

Prof. D- Sim. A tecnologia em nossos dias vem desafiando o mundo com as informações trazendo um melhor desenvolvimento para as pessoas, assim torna a dinâmica do conhecimento e as informações diretas em nossos lares, na escola, no lazer, principalmente para o mercado de trabalho.

Podemos ver que, 75% das professoras acham que é um desafio educar com tecnologias, mas como está no nosso cotidiano, seja em casa ou no trabalho e mesmo sem ser oferecido na escola é preciso que acompanhem esse avanço, mostrando uma contradição posto que nas questões anteriores revelaram que não utilizam materiais além do livro didático, quadro e giz e 25% acha que não, apesar de achar que a tecnologia está presente no nosso cotidiano e é preciso estarmos abertos a novas mudanças.

Ainda comentando a questão anterior, consideramos que não basta tentar remendos com as atuais tecnologias. Temos que fazer muitas coisas diferentemente. É hora de mudar de verdade e vale à pena fazê-lo logo, chamando os que estão dispostos e incentivando os que não estão de todas as formas, dando tempo para que as experiências se consolidem e avaliando com equilíbrio o que está dando certo, trocando experiências, propostas e resultados.

5 DISCUSSÕES E REFLEXÕES DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO ESTÁGIO

No primeiro encontro, com as professoras apresentamos o projeto de estágio: “Os Recursos Tecnológicos na Escola: realidade e desafios”. Iniciamos a discussão fazendo um breve histórico dos recursos visuais como, por exemplo, as pinturas das cavernas no período da pré-história, os audiovisuais como televisão, DVD e vídeo-cassete e atualmente o computador e a Internet com avanços cada vez maiores, colocando a sua importância para facilitar nossa vida, no cotidiano.

Falamos desde o surgimento até seu papel indispensável nos dias de hoje nas escolas, nas empresas e até mesmo em casa. A inserção das tecnologias faz parte da realidade contemporânea, altera o processo de trabalho e as relações humanas, de modo que as respostas as nossas buscas tornam-se mais práticas e imediatas. É algo que se tornou imprescindível na vida do ser humano.

Alguns recursos são novidades para umas professoras, e diante dessas informações, algumas disseram que ainda não haviam manuseado um computador, um DVD, um celular, uma máquina digital. Alguns questionamentos foram feitos, dentre eles:

“Sabemos que é imprescindível nos dias de hoje a utilização de novos recursos didáticos em sala de aula, mas como utilizá-los se a maioria não tem conhecimento e os que conhecemos como, por exemplo, o DVD, não sabe manuseá-lo. E apesar da escola dispor da televisão e do DVD a maioria das vezes das vezes trabalhamos com cartazes ou jogos educativos. Temos medo de usar. Imagina se quebra?”

Observamos diante desse questionamento que a distância maior entre esses novos recursos e essas professoras é mais o “medo de tocá-los” do que a própria ausência do recurso. Mas percebe-se o interesse, curiosidade para tocar, perder esse medo, aprender, enfim é como se estivéssemos ali para oferecer uma oportunidade ímpar para elas de conhecer um pouco, de entrar nesse mundo fantástico, cheio de novidades que é o mundo da tecnologia e que no final dos nossos encontros não irão sair alheias a essas novidades do mundo de hoje.

Os envolvidos com educação precisam conversar, planejar, executar ações pedagógicas inovadoras, com muito cuidado e precisão, aos poucos, mas firmes. Sempre haverá professores que não querem mudar, mas uma grande parte deles está esperando novos caminhos, o que vale a pena fazer. Se não experimentamos, como vamos aprender.

No **segundo encontro** falamos sobre a importância dos recursos didáticos na escola. Vimos como a contribuição das tecnologias da comunicação busca as inovações que podem suscitar na educação escolar e como já estão presentes em todos os ramos das atividades humanas.

Percebemos então que as discussões na área educacional apontam para caminhos e interpretações divergentes como, por exemplo, quando uma professora questionou o receio de que o professor possa vir a ser substituído pelo computador, eliminando-se com isso o trabalho docente e o lado humano da educação, o que pode gerar preconceitos com relação à utilização dessas novas tecnologias no contexto educacional.

Como se percebe o computador ou outro recurso, nada faz sem que o educador ou outra pessoa o manuseie. Na sala de aula ou em uma palestra nós professores apresentamos o assunto que a gente quer que os alunos assistam.

A utilização dos recursos didáticos em sala de aula é uma forma do educador permitir ao aluno uma visão mais real e contextualizada dos conteúdos vistos apenas através dos livros ou expostos no quadro de giz. Tais recursos são apoios positivos no âmbito educacional. No entanto, as tecnologias da comunicação podem ser utilizadas na escola como complemento do professor. Isto coloca a necessidade da escola pensar urgentemente a sua relação com os meios de comunicação, deixando de ignorá-los e considerá-los inimigos.

Então, é de suma importância a aceitação destes recursos nas escolas, pois é pela falta dos recursos didáticos ou da maioria deles que cada vez mais se adiam as contribuições que poderiam advir da utilização de inovações tecnológicas no ambiente escolar.

No **terceiro encontro**, vimos um projeto sobre “Recursos Audiovisuais” do Educador Sérgio Biaggi Gregório, o qual fala sobre os tipos de recursos didáticos e suas finalidades. Como por exemplo, os cartazes, slides e retroprojeter e como utilizá-los, suas vantagens e facilidades, a postura que o expositor deve ter na hora de alocarem em suas apresentações e os princípios que facilitam a utilização da multimídia como os gestos, sorrisos e expressões faciais, a comunicação visual, o uso da voz e a sua postura.

Sabemos que podemos utilizar todos os recursos didáticos que desejarmos, mas não podemos esquecer uns detalhes importantes sobre eles, como, por exemplo, os cartazes e slides devem ser motivadores e instrutivos, temos que usar fontes grandes para melhor visualização, colocar apenas as idéias principais sobre do que vamos apresentar. O uso do

retroprojektor tem que ser posicionado num lugar que possa vir a atrapalhar a visão do público, todos os slides tem que ter a mesma aparência e valer-se de um papel em branco para cobrir o material do slide que não quer mostrar ao público.

Cita também outros recursos que o orador pode utilizar na veiculação de suas idéias tais como: televisão, o projetor de slides, o episcópio, o computador, o datashow, o gravador e o vídeo.

Alguns professores não tinham ouvido falar em datashow e acharam relevantes os detalhes sobre a postura que cada um deve ter quando forem utilizar tais recursos.

É importante lembrar que qualquer que seja o recurso ou a metodologia o que mais importa é o conteúdo a ser transmitido e que para melhor expressar nossas idéias, sejamos claros, breves e objetivos.

Como podemos observar são inúmeros os recursos didáticos que podemos utilizar na sala de aula, inovando cada vez mais nosso ambiente educacional e se a escola não dispõe de muitos recursos, criar novas dinâmicas de trabalho, inovar suas aulas com jogos, teatrinhos, materiais recicláveis, o simples cartaz, enfim é aproveitar ao máximo dos que dispõe.

No quarto encontro, trabalhamos o texto “Técnicas Audiovisuais de Ensino”, Um guia prático para os professores e os educadores, do autor Bernard Planque.

E o nosso primeiro questionamento foi “Por que os recursos audiovisuais?” Os professores responderam que seria para facilitar a aprendizagem e despertar a curiosidade e maior interesse dos educandos.

Quem se encontra envolvido com a tarefa de educar está, de alguma forma, sempre posto em dificuldade. Isto vale principalmente para o âmbito educacional escolar. Um dos fatores de insegurança é o avanço da tecnologia, que persiste cada vez mais todas as áreas da nossa vida.

É bem claro no trabalho cotidiano com crianças e jovens, a mudança que está ocorrendo e em cada vez mais querer realizar tarefas que tenham solução imediata.

Sabemos que a mudança no ensino-aprendizagem através de inovações assusta, gera conflitos e confusões. Mas sabemos também que já está passando da hora de por em prática essa mudança para os alunos de hoje. Seria de grande importância se além de despertar a curiosidade, mantivesse o interesse dos alunos, se mudasse a relação entre professores e alunos para melhor, e isso é possível acontecer através da interação entre os educadores, educandos e recursos didáticos.

No quinto encontro trabalhamos o texto que fala sobre “libertar a pedagogia do verbalismo”, onde Planque (1974, p. 16,17) expressa:

[...] A utilização das técnicas audiovisuais que já não é, apenas um meio de difusão do conhecimento, mas um verdadeiro instrumento de formação para o indivíduo. Não pretendemos absolutamente que a expressão pela imagem deva substituir a expressão verbal. Há, porém um caminho a explorar, se quiser libertar o ensino de verbalismo abusivo e, é preciso dizê-lo, bastante antidemocrático. É inovando nossos métodos de ensino através dos múltiplos recursos que se obtém uma melhor eficácia pedagógica [...].

Não queremos desvalorizar, nem endeusar algum dos modos de viver desenvolvidos pelo ser humano. Achemos apenas que se podemos alcançar aquilo que desejamos com mais praticidade e rapidez por que não fazê-lo? E exemplificando o que acabamos de colocar é o caso da pesquisa através da Internet que a resposta da mesma é imediata.

No meio tecnológico, os recursos audiovisuais sofrerão, certamente, numerosos aperfeiçoamentos que facilitarão seu uso. E cabe ao professor e a todos os educadores o dever de se prepararem para estas mudanças. Tornar a imagem familiar na sala de aula é um primeiro passo.

A linguagem audiovisual nos dá oportunidades educacionais, mas não podemos esquecer que importante mesmo, não é descobrir as especificidades das técnicas, mas sim conhecê-las para utilizá-las, fazendo delas instrumentos de criação, expressão e comunicação.

No sexto encontro trabalhamos os textos “A criança, vítima ou dona das imagens?” E “Ajudar a escola e a vida a se encontrarem”. Muitos professores criticam o que a televisão e as ilustrações das revistas oferecem em propagandas, comerciais, telenovelas e figuras, pois o tempo que seria consagrado à leitura de livros desaparece e coisas fúteis tomam conta do tempo e curiosidade dos adolescentes. E algumas vezes por esse motivo os professores sentem receio de que com a tecnologia em sala de aula acabe voltando totalmente à atenção dos alunos somente para o novo e deixem de lado o que é dado nas aulas cotidianamente.

Outro ponto a se destacar é à busca do equilíbrio entre as necessidades básicas de aprendizagem e o uso das tecnologias.

[...] Muitos deixam-se seduzir pelas possibilidades dessas tecnologias e se esquecem que elas devem ser usadas com um propósito educacional. Assim, saber ler, interpretar, comunicar-se oralmente e por escrito, desenvolver o raciocínio lógico-matemático, conhecer o ambiente e a história, entre outros continuam sendo objetivos fundamentais para todo cidadão ter sucesso ao longo e sua vida pessoal e profissional. As novas tecnologias, quando bem utilizadas, preparam educadores e educandos para não se deixar manipular pelos meios, aumentam a autonomia, ampliam as possibilidades de aprendizagem e rompem as fronteiras do saber [...]. (Neves, 2001, p. 126)

A escola deve propiciar a criança, informações complementares que lhe permita resolver suas interrogações. Esse deveria ser o papel da escola, pois ensinar a criança a se instruir por si mesma é uma tarefa que requer muita paciência, talento e motivação. É à base de tudo, para possam seguir nessa caminhada.

No sétimo encontro, trabalhamos o texto de Gadotti: “Perspectivas atuais da Educação”. O recurso utilizado na apresentação foi o retroprojeter, com a participação e o manuseio de todos os professores, escrevendo na transparência e finalizamos nosso encontro com apresentação e utilização da máquina fotográfica digital.

As transformações tecnológicas tornaram possível o surgimento da era da informação. É o que afirma Gadotti quando diz que “estamos vivenciando a era do conhecimento, na sociedade do conhecimento, sobretudo em consequência da informatização e do processo de globalização das telecomunicações a ela associada”. O conhecimento é básico para sobrevivência de todos, tanto no lado pessoal quanto no profissional.

Logo, a escola organizar um movimento global de renovação cultural aproveitando-se de toda essa riqueza de informações. A escola precisa ter projetos, precisa de dados, fazer sua própria inovação, planejar-se a médios e longos prazos, fazer sua própria reestruturação curricular. Ela precisa ser um centro de inovações começando desde cedo. É o que afirma Gadotti (2000): “Nós temos a tradição de dar pouca importância à educação tecnológica, a qual deveria começar desde a educação infantil”.

Jaques Delors aponta como principal consequência da sociedade do conhecimento, a necessidade de uma aprendizagem ao longo de toda a vida fundada em quatro pilares que são ao mesmo tempo pilares de conhecimento e da formação continuada. Esses pilares podem ser tomados também como bússola para nos orientar rumo ao futuro da educação:

1- Aprender a conhecer, construindo, compreendendo, aprendendo o que se torna indissociável do fazer, **2- Aprender a fazer**, com competência para enfrentar qualquer

situação de emprego e apto a trabalhar juntos, em equipe, **3- Aprender a viver juntos**, a viver com os outros, compreendendo o outro, respeitando as diferenças administrando com tolerância e inteligência os problemas advindos da convivência e **4- Aprender a ser**, sendo ético, sensível, responsável, autônomo, ter um olhar crítico, ter iniciativa e ser íntegro.

No oitavo encontro, trabalhamos o texto “Desafio da televisão e do vídeo à escola” de José Manuel Moran, que trata da importante relevância que os meios de comunicação audiovisuais têm nas escolas estão sendo deixados de lado como a televisão, vídeo e DVD, por algumas já terem inserido em sua prática pedagógica o computador e a Internet.

Diante disso, as professoras ficaram indignadas: por não saberem manusear um computador, devido à escola não oferecer esse tipo de recurso e pelo não uso dos recursos existentes nas escolas como a televisão e DVD por medo de quebrarem ao tentar ligar.

Questionaram o quanto à televisão é impressionante, que vimos coisas que acontecem no mundo lá fora sem precisarmos ir até lá para ver o que está se passando com as coisas, com as pessoas e até mesmo o dia a dia de pessoas desconhecidas como, por exemplo, nos reality shows como o Big Brother.

A televisão transmite-nos as informações do que acontece no nosso país e em todo o mundo. Meche com o nosso lado afetivo, emocional, racional seja com notícias chocantes, impactantes, com cenas românticas de novelas ou filmes, superpondo linguagens e mensagens que facilitam a interação com o público. Tem o poder de nos deixar ansiosos com o próximo capítulo daquela novela que acompanhamos diariamente e assim por diante.

Nós, professores, diretores, gestores, integrantes em geral de uma escola, “precisamos observar o que está acontecendo nos meios de comunicação e mostrar isso na sala de aula, discutindo com os alunos, ajudando-os a que percebam os aspectos positivos e negativos das abordagens sobre cada assunto”. Moran, (2001 p. 98).

O querer e o aprender, todos nós já nascemos com essa necessidade de conhecer, aprender a conhecer mais, só depende do nosso esforço e competência.

Será que educar com novas tecnologias é um desafio? Um professoras responderam que sim, principalmente pelo fato da escola não dispor de muitos recursos e outros responderam que não, pois já fazem parte do nosso dia-a-dia e exemplificaram os cash bancários e temos que nos habituar com os mesmos.

Mas como diz Moran, “vivemos numa época de grandes desafios no ensino focado na aprendizagem, mas vale a pena pesquisar novos caminhos de integração do humano e

do tecnológico, do sensorial, do emocional, do racional e do ético, do presencial e do virtual, de integração da escola, do trabalho e da vida”. (2001 p. 99).

É preciso que estejamos abertos a novos caminhos, pois daqui a algum tempo quem não souber manusear um computador vai ser como se estivesse morando em outro país, ou seja, todos falando uma língua que só você não entende.

No nono encontro, trabalhamos o texto de Maristela Tanaka “Experimentação: planejando, produzindo, analisando”.

O texto deixa claro que a presença da televisão e do vídeo na escola é uma necessidade e não um luxo. A escola pode e deve contribuir para a formação de cidadãos mais autônomos e conscientes, interpretando imagens junto com os alunos em sala de aula. Vivemos num mundo em que tudo se transforma rapidamente e para os alunos acompanharem essa mudança é preciso que estejam preparados para ela, pois a tecnologia chega independentemente do nosso preparo ou despreparo para lidar com ela. Então, é preciso que os alunos estejam no mínimo com um pouco de criatividade e aptos a encarar os problemas do cotidiano. Assim, para escola cumprir esse desafio e a função de ensinar o aluno a ver a televisão com olhar crítico, é exigido um conhecimento mais aprofundado desse meio de comunicação.

A melhor forma do professor analisar aquilo que ele quer passar para os alunos através da televisão é vivenciando e aprendendo a utilizar os meios tecnológicos como recursos importantes a serviço da educação.

Uma parte interessante que autor relatou no texto foi exatamente essa vivência e experiência dos professores e alunos. Eles se dividiram em três grupos para tirarem as histórias do papel e fazer acontecer através de encenações. Diretores, produtores, roteiristas, atores, cinegrafistas, câmeras, tinha de tudo um pouco. Viveram o momento, aprenderam a explorar com criatividade os recursos utilizados e desenvolveram uma atitude crítica em relação a esses recursos. O aluno torna-se sujeito de sua aprendizagem.

As professoras acharam muito criativo e interessante. Mostraram empolgação com a idéia de fazer o mesmo, mas logo se deram conta que na escola não tinha os recursos necessários para que fizessem acontecer o que estavam imaginado por em prática e novamente bateram na mesma tecla “se a televisão e o DVD que tem na escola a gente não usa por que temos medo de quebrar, imagine só uma câmera?”

O que fazemos, não nascemos já sabendo fazer. E especialmente agora, já possuem um conhecimento sobre como manusear os recursos tecnológicos, podem ensinar para os

seus alunos e para chegar aonde chegaram tiveram que ir atrás estudando, pesquisando. Com a tecnologia não é diferente. Conhecemos, aprendemos e pomos em prática para os alunos ou junto com os alunos.

No décimo encontro, utilizamos a televisão e o DVD, que são exatamente os recursos disponíveis na escola, com o intuito de mostrar que elas são capazes de utilizá-los sem medo, pois o maior obstáculo entre as professoras e DVD é o medo de quebrar.

O filme “O Pagamento” é voltado para tecnologia nos novos tempos que ainda estão por vir. Um filme altamente inteligente e muito bem elaborado, com efeitos de computação gráfica incrível, de uma tecnologia muito mais avançada que a nossa atualidade.

Retrata a vida de um homem que se pode chamar de trabalhador de altíssimo risco. Ele é um dos mais brilhantes engenheiros de computação do mundo, especialistas em “desconstrução”. Ou seja, ele desmonta aparelhos de alta tecnologia para descobrir seus segredos, a mando de empresas inescrupulosas que praticam espionagem industrial. Para evitar surpresas futuras, ele sempre permite que sua mente seja apagada após cada serviço através de uma máquina capaz de fazê-lo esquecer todos os dias em que esteve trabalhando e aqueles dias em que ele fez o serviço é como se nunca tivessem existido. Assim, seus pagamentos são efetuados em uma conta especial, todos os segredos eram esquecidos e ele nunca representaria perigo aos seus contratantes.

Conhece uma mulher pela qual se apaixonou, porém, todo o problema começa quando o mesmo aceita realizar um serviço de três anos. Quando “acorda, sem memória, sem a mulher com a qual tinha um caso, sem dinheiro, e percebe que está sendo seguido pelo FBI, se desespera. Sua única pista é um envelope contendo dezenove objetos aparentemente sem importância, que juntos formarão um complicado quebra-cabeça. Ele junta pedaços de sua memória com a ajuda dos objetos, de sua namorada e de um grande amigo, descobre então, quem são os mentores da trama que está ameaçando sua vida e tem que fazer isso o mais rápido possível, pois durante esses três anos de serviço a tecnologia que dispunha em suas mãos era tão avançada que ele previa até o futuro e viu num futuro próximo sua própria morte, mas lutou contra o tempo e deu tudo certo graças à máquina que ele mesmo tinha construído com seus conhecimentos tecnológicos avançados”.

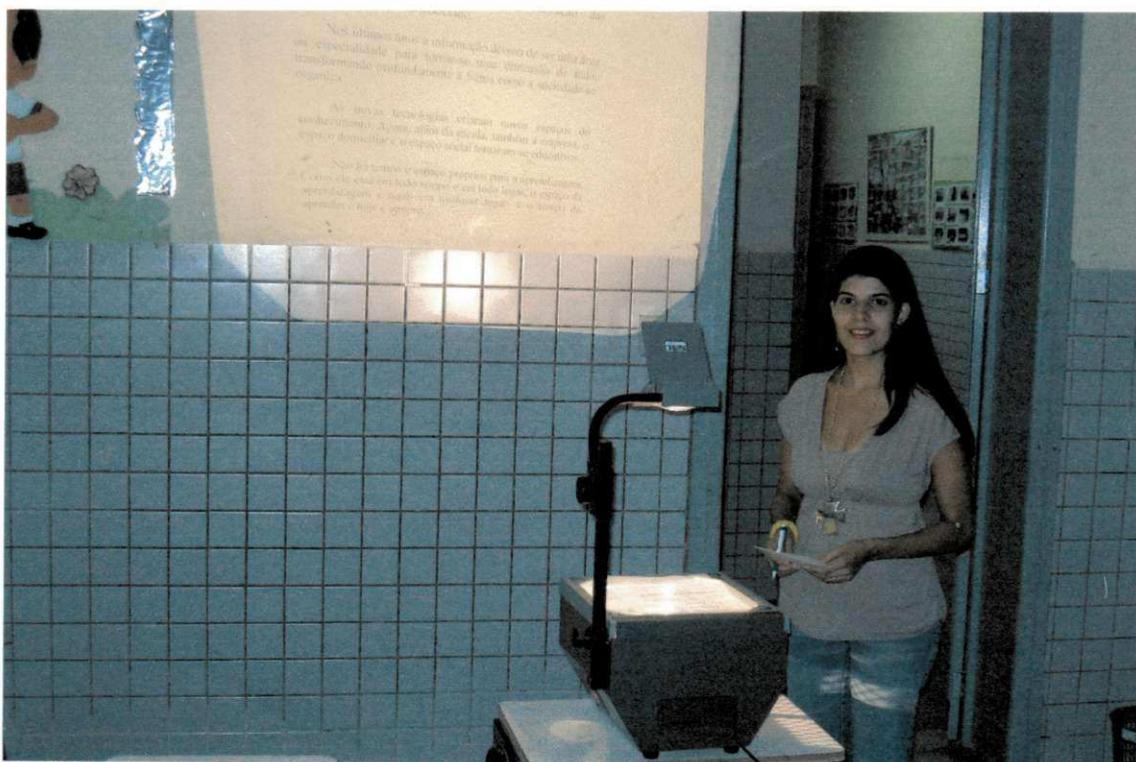
Foi um filme interessante, as professoras ficaram impressionadas com tamanha tecnologia e viram que realmente estão ficando cada vez mais para trás sem conhecer esse novo mundo.

No nosso décimo primeiro encontro e último, fizemos uma avaliação sobre o estágio, lemos um texto reflexivo sobre Professor x Aluno e encerramos com outro texto “Professor: Quem é este profissional?” das autoras Celistre e Pimentel.

Foram imprescindíveis todos os nossos encontros para percebermos o quanto o conceito de aula e de educar estão mudando. Percebemos que educar é aprender a gerenciar processos onde, de um lado, você caminha em direção à autonomia, à liberdade. E, de outro, você busca sua identidade. Você deixa uma marca e ao mesmo tempo, você interage, você consegue viver em sociedade, trabalhar em conjunto. Educar também é aprender a gerenciar tecnologias, tanto de informações quanto de comunicação. Ajudar a perceber onde está o essencial, e a estabelecer processos de comunicação cada vez mais ricos, mais participativos.

Educar é um processo complexo, não é somente ensinar idéias, é ensinar também a lidar com toda essa gama de sensações, emoções que nos ajudem a nos equilibrarmos e a viver com confiança, ajuda muito os seus alunos a evoluir no processo de aprendizagem.

Aplaudimos as professoras “de pé”, não apenas por terem ido a todos os nossos encontros, mas por mostrarem todo seu interesse, perseverança, garra, curiosidade e vontade de aprender cada vez mais. Na hora da despedida nos emocionamos e desejamos que todas possam adentrar nesse mundo fantástico das novas tecnologias se aperfeiçoando sempre, pois não basta ter todos os recursos se o mais importante que é à vontade de aprender e ensinar não estiver conosco.



Atividades de estágio com as Professoras da Escola E. E. F. e I. Prof. Frassinete Bernardo

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

6 CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi discutir com as professoras da Escola Frassinete Bernardo a importância da utilização dos recursos tecnológicos como elemento contribuidor em sua prática pedagógica, não como solução dos problemas educacionais, mas como um elemento que vem a somar esforços em sua metodologia, introduzindo o novo sem desprezar o velho.

Neste sentido, percebeu-se que é imprescindível à construção de novas metodologias que permitam a introdução de professores e alunos no universo tecnológico por meio da linguagem audiovisual, processo que alguns autores chamam de alfabetização visual e é preciso que estejam abertos a essas novas mudanças.

Hoje uma das principais condições para o desempenho do trabalho do educador, é a sua capacidade de entender as mudanças sem medo, identificar os problemas e as condições delas decorrentes, e apontar alternativas educacionais que concorram para uma educação voltada para a constituição da cidadania.

A partir da avaliação que os professores realizaram sobre a contribuição que este estágio trouxe para sua formação, percebeu-se que eles são cientes que estes novos recursos didáticos além de facilitar o processo de ensino-aprendizagem, asseguram o envolvimento e o interesse maior dos alunos com as aulas. Contribuiu também para a conscientização da adaptação e integração dos recursos em suas vidas, conheceram e tiveram a oportunidade de manusear um retroprojetor, um DVD, uma máquina fotográfica digital, um celular com câmera e disseram que farão em breve o curso de computação porque mais do que nunca estão curiosos para aprender a manusear e navegar na Internet.

Diante da riqueza dos recursos, informações e conhecimento, aspiramos que os professores insiram em seus métodos, em sua prática pedagógica os recursos que a escola oferece: televisão, DVD, filmes e sintam-se motivados a se apropriarem dessas e de outras novas tecnologias, não só do ponto de vista do manuseio, mas também de sua utilização, aprimorando assim sua formação e ampliando as possibilidades de orientar os seus alunos, motivando-os a irem buscar conhecer um novo mundo dentro e fora da escola.

Este trabalho propiciou uma busca incessante por informações, foi mais que uma oportunidade de oferecermos subsídios aos que trabalham com Educação, nos foi estimulante no sentido de estudar, aprender, aprender a aprender, correr atrás de informações, pesquisar e querer está por dentro do que está acontecendo nesse meio

fantástico que é o universo tecnológico. Por ser um assunto atual e extremamente curioso, cada informação ou fato que ficamos a par naquele momento, a vontade é de ir cada vez mais além no que estamos fazendo, conhecendo e esperamos verdadeiramente que as professoras ponham em prática o que estudamos em nossos encontros. Afinal, hoje as novas tecnologias são parte integrante da escola e os professores e alunos têm que se adaptar com os meios de comunicação existentes nela e fora dela.

Este estudo nos mostrou que as tecnologias da comunicação podem e devem ser aproveitadas pela educação escolar desde que esta não perca de vista a especificidade de seu trabalho, qual seja o de transmitir os conhecimentos, construindo a cidadania num processo participativo, democrático, socializador e emancipador.

Por fim, este Trabalho de Conclusão de Curso, contribuiu de forma positiva para minha formação, tendo em vista meu aprofundamento nos estudos e em consequência disso meu crescimento intelectual. Motivador e estimulante para me habituar a novas leituras, estudos e pesquisas, explicitando o quão importante adquirir conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Prática e formação de professores na integração de mídias. Prática pedagógica e formação de professores com projetos: articulação entre conhecimentos.** In: Secretaria da Educação à Distância. **Integração das tecnologias na educação.** Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005 204p. il.

CELISTRE, Sinara Sant'Anna; SILVA, Silvina Pimentel. Professor: quem é este profissional? In: **dialogando com a escola.** ALMEIDA, Ana Maria Bezerra de. (Organizadores). Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

FERREIRA, Oscar Manoel de Castro. SILVA JÚNIOR, Plínio Dias da. **Recursos Audiovisuais no processo ensino-aprendizagem** (desenhos de Ênio Longo. São Paulo Epu 1986).

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas Atuais da Educação**, 2000.

GREGÓRIO, Sérgio Biaggi. **Projeto sobre Recursos Audiovisuais.**
Disponível em:

RICHARDSON, Roberto Jarry, **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** São Paulo. Ed. Atlas S.A. – 1999.

MORRAN, José Manoel; MASSETO, Marcos; BEHRNS, Marilda. et. al. **Novas Tecnologias da Mediação Pedagógica./ Desafios da televisão e do vídeo na Escola.** 4. ed. Campinas: Papyrus, 2001.

NEVES, Carmem Moreira de Castro. **A televisão e o vídeo na escola. Uma nova dinâmica na gestão educacional.** In: Secretaria da Educação à Distância. **Integração das tecnologias na educação.** Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005 204p. il.

PARRA, Nélio. **Metodologia dos Recursos Audiovisuais.** São Paulo. Saraiva, 1977.

PLANQUE, Bernard. **Técnicas Audiovisuais de Ensino. Um guia prático para os professores e os educadores.** Edições Loyola. São Paulo, 1974.

SCHÜNZLEN, Elisa Tomoe Moriya. **Escola inclusiva e as novas tecnologias**. In: Secretaria da Educação à Distância. **Integração das tecnologias na educação**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005 204p. il.

SILVA, Marco. **Internet na escola e inclusão**. In: Secretaria da Educação à Distância. **Integração das tecnologias na educação**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005 204p. il.

TANAKA, Maristela Mitie. **Experimentação: planejando, produzindo, analisando**. In: Secretaria da Educação à Distância. **Integração das tecnologias na educação**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005, 204p. il.

TV e Informática na Educação. MEC. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação à distância, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAÍBA